

Flexibilização do ensino

O Conselho Nacional de Educação recebe hoje, para apreciação, a proposta de reforma do ensino de segundo grau elaborada pelo Ministério da Educação, passo decisivo para que as mudanças previstas comecem a ser aplicadas em 1998. O novo sistema procurará dar ao aluno visão global das disciplinas em estudo, estabelecendo-se relações entre as matérias, mesmo que de áreas de conhecimento diferentes. Outra característica é a flexibilização dos currículos escolares, com a possibilidade, inclusive, de o próprio aluno optar por disciplinas que lhe interessem - seja música, informática ou religião - que podem ser cursadas em outras escolas, desde que haja convênio entre as instituições.

As inovações sugeridas pelo Ministério da Educação procuram dar uma visão atual ao ensino e despertar o

interesse dos alunos pelas aulas. Com a reorganização curricular poder-se-á superar uma reclamação comum entre alunos, que não entendem o que a matemática tem a ver, por exemplo, com a biologia do curso que pretendem seguir ou, na área de ciências humanas, com a sociologia, mesmo que ambas trabalhem com a exatidão dos números, na genética ou na estatística. Em função das desigualdades existentes no País, entretanto, a flexibilização tende a ser implantada de maneira diferente de estado para estado e até de cidade para cidade. Esse inconveniente parece ter sido levado em consideração pelo Ministério da Educação na fase inicial, pois sua proposta não impede que o sistema tradicional seja mantido pelas escolas.

Fica claro, porém, que a idéia do Governo é avançar gradativamente rumo aos objetivos sugeridos, que ao

final representam verdadeira reforma do sistema educacional. Evidentemente isso terá um custo alto. Para cumprir as transformações idealizadas serão necessários investimentos em laboratórios, equipamentos e materiais de consumo. Mas principalmente há a urgência de formar recursos humanos, já que apenas professores devidamente habilitados e treinados terão condições de conduzir o processo de ensino/aprendizagem nos padrões propostos. O novo sistema vai exigir crescente dedicação do pessoal docente e de apoio, em princípio para entender, e depois para acompanhar um trabalho que se baseia na multiplicidade de opções que a flexibilização curricular impõe. E também porque pouco adianta, por exemplo, levar computadores às escolas quando os próprios professores não sabem como operá-los.